

ANNO III

Assinaturas  
Anno Semestral . . . 16000  
Anno Semestral . . . 8000

THEREZINA, sexta-feira, 14 de fevereiro de 1913.

Redacção e officinas Praça Rio Branco n. 17

VENDA AVULSA  
Numero do dia . . . 100  
Numero a'razão . . . 201

N.º 37

### ANARCHIA OU PROGRESSO?

#### O FUTURO DO PROBLEMA OPERARIO NA INGLATERRA

A tábua do sr. J. Ramsay Macdonald da chefia do Partido Operario no Parlamento faz esperar complicações futuras. A democracia agri-cultora da violenta syndicalista. As eleições futuras promettem uma ruptura no Partido. Quatro candidatos para uma só nomeação.

Escrevem de Londres ao 'Jornal do Brasil':

Antigamente dizia-se que o Inglez era sempre moroso nos seus methodos e mais do que conservador nas suas vistas a respeito do futuro. Hoje qualquer observador tem de modificar esta opinião. John Bull agora está de uma actividade extraordinária. A legislação social de um lado está lhe dando empuxões em diversas partes do corpo. Os agitadores do Partido Operario estão fazendo da sua vida um verdadeiro inferno, de modo que elle agora está tonto, e o seu cerebro acha-se num estado de verdadeira contusão.

A falta de socego tem atacado todas as phases da vida, mas aos operarios da Inglaterra mais do que a ninguém. E entre as massas que se está preparando um verdadeiro volcão. Como val ser dirigido ou quem será o chefe do movimento, isto é o que poucos podem adivinhar. São perguntas que se fazem todos os dias e especulamente agora que o sr. J. Ramsay Macdonald, presidente do Partido Operario na Camara dos Communs e o membro mais estadista de todos os qua-renta naquella sessão, accellou uma nomeação do governo para fazer parte de uma commissão na India, que vai afastal-o da politica durante dois annos.

Quando o sr. Arthur Balfour se viu das criticas de seu partido e deixou a chefia dos Conservadores, os honra-vezes de ambos os lados da Camara declararam que seria difficil á opposição encontrar outro homem para supprir a sua falta.

Assim aconteceu realmente, e agora o Partido Operario da politica Ingleza, acha-se na mesma situação. Elles têm de facto homens eminentes, oradores eloquentes, e bons organizadores, mas nada das qualidades que se acham tão pronunciadas na pessoa de Ramsay Macdonald.

Com menos de 40 annos de idade, Macdonald já tem 7 annos de vida parlamentar, mas quando falla a Camara toda presta uma attenção que só se obtida por um homem de peso. Foi na Camara o tom de seus discursos é outro — mais forte na invectiva e mais vibrante em paízo; mas, tanto dentro como fóra da camara legislativa, ha uma grandeza de vistas e uma estabilidade de prudencia e cautela que tem obrigado os homens de todos os credos politicos a respeitarem as suas idéas, e a prognosticar-lhe um lugar num dos futuros gabinetes.

Nascido de paes escosazes, de origem modesta, possui todas as qualidades de um homem talhado para adquirir uma grande fama. Nenhuma occasião de se tornar saliente tem sido por elle desperçada.

Aprendeu sózinho a escrever. Hoje os seus artigos nas revistas e os seus livros sobre assumptos que affectam o operariado são mais procurados do que os de qualquer outro escriptor.

Voz instantanea e grande sympathia pelas classes menos favorecidas tem-lhe creado uma posição excepcional como orador sobre assumptos sociais. Uma das principaes razoes talvez de seu successo é a maneira como se expressa proposadamente de tudo que pôde ser capçada ou chalaça: «Elle pôde utilizar-se de sentimentalismo do mesmo modo que emprega os factos duros de cifras ou experiências desconhecidas para alicar a multidão de homem publico. Este facto tem sido citado como um defeito contra elle nas grandes reuniões ou meetings do povo; mas no Parlamento junta esta qualidade ao seu credito, visto que quer ser tomado do Parlamento que nunca deve ser considerado como gaiato. A antiga asserção de que os socialistas são revolucionarios selvagens não se pôde applicar ao sr. Ramsay Macdonald. Elle veste-se bem, apresenta-se na melhor sociedade e até diante do Imperador Othier-

me da Alemanha, e em geral emprega uma linguagem tão comedida que as proprias velhas medrosas pôde ficar perto delle na maior intimidade social, declarando depois que não é um homem tão perigoso como dizem. Ha pessoas que apostam que elle será um futuro não muito remoto o Chefe do gabinete Liberal, visto não existir mais campo na luta dos operarios que elle já não tenha conquistado. Ninguém, no entanto, pôde prever o futuro de uma situação tão complicada como a do momento actual. A unica predicção mais ou menos certa é a que não terá figuras actualmentes em destaque no mundo politico actual da Inglaterra são os srs. Ramsay Macdonald, Winston Churchill e Lloyd-George.

O Partido Liberal está mostrando signaes de enfraquecimento. Lloyd-George representa o radicalismo, enquanto Wiston Churchill, no momento actual, manifesta uma sympathia visível pelo imperialismo. Se houver scisão entre os dois, é muito possivel que Macdonald e Lloyd-George se reúnam para dirigir as mesmas contra a burguezia liberal e os elites dos Conservadores.

E' preciso, porém, lembrar que os dois annos que Macdonald deve dedicar aos interesses dos negocios das Indias pôdem muito bem alterar as condições parlamentares, quando elle voltar de sua commissão.

A direcção, que tem dado ao partido operario durante os últimos dois annos tem sido atropellada por um novo empellho — que é o elemento do syndicalismo — que tem sido um factor muito forte no espirito daquelles que querem empregar a violencia, e entre desses os autônticos confidantes.

Antes de ter tido a chefia do seu partido, com a convicção de que elles haviam de fazer um fiasco. A greve do fio de Londres foi, porém, um fiapoito de tal ordem que o syndicalismo perdeu todo o seu credito, mesmo entre os ignorantes. Daqui a dois annos é possivel que os interesses da classe operaria se achem quasi dchos tal ordem que a volta de Macdonald á chefia do partido será considerada como uma necessidade, se naquelle época elle aceitar novamente esta incumbencia.

Quem são estes agitadores que têm dado tanto que falar — Mann e Tillett — que precisaram de muitos annos para fazer desaparecer as suas fanfarras? Ambos são denegados com o dom fatal da palavra, que é muitas vezes a ruina de homens e dos partidos.

Tom Mann, nasceu em Toleshill, perto de Birmingham, ha 56 annos passados. Com onze annos trabalhava numa fazenda, depois numa mina, e com quatorze annos foi ajudante de um engenheiro em Birmingham.

Antes de ter tido trinta annos já se declarou socialista avuçado, mas, apesar de tres tentativas para ser eleito membro do Parlamento foi sempre derrotado.

As experiências domesticas e com-mercias tinham para elle a mesma variedade que as suas expansões oratorias e publicas em todos os comícios e durante alguns annos ganhou uma certa notoriedade como dono de um boluquim no centro de Londres. Deboluquim saiu para a Australia e apesar dos seus esforços para converter o operario de lá a sua maneira de pensar, não deixou muitas saudades entre os australianos quando partiu para a Inglaterra, afim de seguir o espirito dos Inglezes a seguir a doutrina — que a unica arma que o operario deve empregar é a greve; e que a unica coisa sensata a fazer era abandonar os honores politicos.

Durante muito tempo o resultado dos seus esforços foi muito mal recompensado pelos operarios Inglezes. O anno passado houve um grande numero de greves de marinheiros, carpinteiros, empregados das docas e das vozeras, empregados das greves Tom

Mann colheu grandes proveitos em vista da carestia dos artigos de primeira necessidade. Em todas essas greves e nas destes anno as suas idéas nos comícios de operarios, tinham o effeito de tiros certeiros de platô.

Quando alguns dos proprietarios mais tímidos perguntavam qual era o fim que tinha em vista, Mann respondia grosseiramente que queria ver os operarios collocar os capitalistas numa situação tão desesperada, que elles haviam de se cansarem de ser indutrias, e neste caso os operarios haviam de convidal-os a abdicar, e por meio de suas organizações Industriales, os dchos operarios tomariam conta das indutrias e lá-las-lam trabalhar em beneficio da commidade geral.

Depois veio o seu famoso apello aos soldados, estimulando-os a desobedecer ás ordens quando fossem chamados a esmagar qualquer legião de operarios contra os capitalistas e indutrias — um discurso que lhe serviu para obter uma sentença de 6 mezes de prisão. Acha-se de novo solto, mas muito manso por enquanto, de accordo com a sua promessa ás autoridades, mas o seu socio na advocacia da violencia está bem em evidencia, apesar de muito desacreditado pelo fracasso da greve dos empregados das docas.

Ben Tillett é o agitador que no Towar Hill, durante a greve rector, pedindo que Deus fulminasse Lord Devonport, o chefe das proprietarios dos navios. Essa blasphemia estúpida tirou-lhe toda ou qualquer probabilidade de ser o leader nacional e foi logo substituido pelos principaes chefes do Partido Operario.

Um procedimento desta ordem não encontra o menor apoio da parte de Ramsay Macdonald. Apesar de tudo, Tillett e Mann ficaram sempre como uma ameça terrível para o socego do reinado do Rei Jorge V.

Tillett nasceu em Bristol ha 53 annos, e com 8 annos trabalhava numa barca de pesca. Depois de ter sido aprendiz de um sapateiro, tornou-se marinheiro, e finalmente se organizou a União dos Trabalhadores das docas, da qual foi eleito secretario. De todos os socialistas é talvez o mais violento, e seus discursos são cheios de vitriolo verbal. Tres vezes foi preso por discurso em Parlamento, e tantas vezes o governo da Belgica como o da Alemanha têm sido obrigados a expulsal-o de seus paizes.

Só a Inglaterra, onde elle nasceu, se presta a dar-lhe uma liberdade que não se dá a ninguém. Uma impudencia extraordinaria ajuda-o de uma maneira colossal. Quando provaram que elle, enquanto os trabalhadores das docas morriam de fome, estava bebendo champagne num dos principaes restaurantes de Londres, retorquiu: «Se bebo champagne, é porque o mereço».

Além destes homens existem naturalmente muitos outros, proeminentes no Partido Operario, como por exemplo, Philip Snowden, um literato e homem intelligente, que tem mostrado que a vida de um membro do Parlamento com um ordenado de £2.200 por anno é uma occupação bastante dura e fatigante.

Escreve artigos importantes e é um orador distincto, mas não possui as qualidades de leader.

O resultado final da questão ficará entre a violencia dos tipos de Mann e Tillett e a logica calma do tipo de Macdonald.

Se Mann e Tillett conseguirem reaver sua antiga popularidade, os resultados finais da questão operaria vão ser desastrosos. A esperanca das pessoas sensatas é que pôde haver uma reconciliação contra as desordens dos últimos dois annos, de modo que a democracia na Inglaterra possa collocar-se frente das forças trabalhando constitucionalmente para o progresso.

Na futura eleição geral, que no estado actual de instabilidade das cousas pôde vir a qualquer momento, os dchos lados do partido operario podem entrar em conflicto, salvo se tomarem immediatamente as providencias necessarias para evitar as difficuldades actuaes. Os socialistas avuçados que-rem ser eleitos em Northampton, Rochdale, East Bradford, North Aberdeen e Rossendale, mas os membros moderados do partido declaram diametralmente que estes lugares devem pertencer aos candidatos officiaes do partido. Os socialistas mais avuçados, em vista desta declaração, ameaçam

intervir nas votações, de modo que muitos lugares serão candidatos dos partidos liberal, operario, socialista e conservador para cada vaga. Realmente quem ganhará com isto são os conservadores, visto que o elemento democratico vai ser assim dividido em diversos grupos».

### Alexandrinos

A *Fon-fon*, linda revista de arte que os nossos leitores tanto conhecem, dá em o seu ultimo numero chegado ás nossas mãos a sciutillante noticia que se segue sobre os *Alexandrinos* de Alcides e Lucidio Freitas:

**POETAS.** — Sem reclamos, sem buzinamento de imprensa, nem imposições de coteries, trazendo apenas como credencial valorosa para a affirmação do seu merito real, um pequeno livro de versos, apparecem agora dois Poetas do Norte, que bem merecem uma referencia muito especial e um applauso muito sincero.

Alcides Freitas e Lucidio Freitas, são esses dois poetas novos que irrompem gloriosamente no meio reduzido dos verdadeiros trabalhadores do verso.

*Alexandrinos* chama-se o pequeno livro, que nos dá a conhecer o valor de Alcides e Lucidio.

Alcides é mais forte, mais perfeito, mais integral, embora a Lucidio não faltem grandes qualidades de poeta, com uma segura visão de Arte.

Alcides tem mais ousadia na interpretação e na escolha do assumpto, e, mesmo dentro da prisão ferrea do alexandrin, em que acorrentou o seu verso, é um rebelde e um independente. *Cego* é um soneto admiravel, de um doloroso resultado de emoção, e de uma maneira nova de interpretação. *Pedra* é tambem um soneto bellissimo. E outros e outros. De Lucidio destacamos *Byrioniano* e *Lyrio Brancho*, deliciosos na sua feitura correcta e na integralidade da sua emoção. O que mais encanta nesses dois Poetas, principalmente em Alcides é esta especie de ousadia, de independencia, de novidade que resalta da leitura dos seus versos. Ha dentro delles muito nervo, muita sensibilidade tão difficil de ageitamento á impassibilidade embalsadora do alexandrin.

*Fon-fon* sente-se feliz recom-mendando o nome dos dois Poetas notistas ao applauso dos que amam os bons versos.

### NOTICIAS DO RIO

(De diversos jornaes)

Foram exonerados os capilães de fragata Barros Barreto e Monsão Santos, este do commando do «Benjamin Constant» e aquelle do da froilla de Matto Grosso; o capitão-tenente João José Bithencourt Calzans, do commando do «Jahari», e o capitão de mar e guerra Caio de Vasconcellos, do commando do «Florian».

O sr. Theotonio Lopes propoz uma acção contra a União, na qual pede a indemnização de 100 contos de réis, pelas contusões que soffreu no desastre da Central.

O ministro da guerra modificou o art. 1.º das instrucções para a distribuição do quadro de intendentes de guerra.

### VOZES ESTRANHAS

1  
Poeta, que estranho mal, que agra agonia.  
A alma te martyria e te confrange?  
Oço sempre o pin de uma elegia.  
Todas as vezes que a tua lya lango.

2  
Parce o teu mal o mal abraço.  
Da humanidade soffredora e pia...  
Não será esta dor que te constanga?  
Simplex-visão-de-tus-Phantasia?

3  
Cousas, ou así, do rimador de poemas...  
Todo poeta é um sonhador e inventa.  
Maguas para atturdir nossos curvidos.

4  
Não tens nos pulsoes teus um par de algemas...  
É a lya e a grande dor que te atormenta.  
É a propria illusão dos teus sentidos L...  
11

5  
Falla ao poeta a voz estranha e rouca.  
— A comparar a minha dor, é pouca  
A dor que a dez milhões de homens tortura...

6  
Não é mentira a minha desventura.  
Nem phantasia o mal que me tgralucua...  
Nasci, á noite, á Rua de Amargura,  
Trazendo logo imprecações á bocca L...

7  
Não sei se a sorte foi commigo injusta...  
— Passai a infancia ás portas do Casino,  
E a mocidade aos braços de Louca L...

8  
Eu não maldigo nos dos meus gamidos...  
A minha dor sou Eu, é o meu Destino,  
Nã é a propria illusão dos meus sentidos L...

Rio — janeiro — 1913.

Lucidio Freitas

— O general Pinheiro Machado mandou contestar, para a imprensa, que tivesse concedido qualquer entrevista desmentindo aquella que mandaram de Porto Alegre para os jornaes desta capital.

— Fugiu para Europa o sr. Santeiro Guimarães, que está pronunciado como auctor do contrabando de zarque, apreheendido a bordo do vapor «Guarany».

Alguns jornaes dizem que o sr. Alvaro Pereira, procurador criminal da Republica, lançou veheemente protesto, no recurso interposto do despacho de pronuncia contra o facto de andar sotto Santeiro Guimarães, recorrente, ministro do sr. Guimarães Natal, ministro do Supremo Tribunal.

Os autos do recurso foram distribuidos ao ministro Godofredo Cunha.

### INSTITUTO DOS ADVOGADOS

O sr. Theodoro Magalhães, 1.º secretario do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, no Rio, pede-nos a publicação das seguintes:

#### INSTRUCÇÕES

Art. 1.º — O premio «Xavier da Silveira», creado pelo Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, em sessão de 15 de Abril de 1912, será conferido á melhor obra juridica que for publicada no Brazil e apresentada annualmente ao Instituto, de accordo com as presentes instrucções.

Art. 2.º — Os autores que pretenderem concorrer ao premio, deverão solicitar por officio dirigido ao 1.º secretario do Instituto, a necessaria inscrição e offerecer simultaneamente seis exemplares do trabalho publicado.

§ 1.º — O prazo para a inscrição será de noventa dias, a contar da data da publicação do convite official, feito pelo 1.º secretario, nos jornaes de maior circulação deste Districto.

§ 2.º — A inscrição é irrevogavel qualquer que seja o motivo allegado pelo concorrente.

Art. 3.º — Para o estudo e classificação da melhor obra juridica apresentada, o Presidente do Instituto nomeará

fundo o prazo da inscrição, uma Comissão especial de cinco juristas notáveis, independentemente de pertencente ao quadro da associação.

Art. 4.º—Quinze dias depois de nomeada, iniciará a Comissão os seus trabalhos, designando o seu Presidente. A este compete distribuir as obras apresentadas e nomear um relator geral.

Art. 5.º—Dentro do prazo de tres mezes, a contar das reuniões successivas, passará a discutir o merito das obras apresentadas e o respectivo parecer do Relator Geral, procedendo, findo o debate, á necessaria classificação daquella que deve ser conferido o premio.

§ Unico.—O parecer da maioria da Comissão e bem assim os pareceres divergentes, serão fundamentados.

Art. 6.º—Aprovado definitivamente o parecer do Relator Geral, ou o que for elaborado pelo autor do voto vencedor, será remettido ao Presidente do Instituto, para a devida publicação em avulsos e distribuição entre os socios do mesmo Instituto.

§ Unico.—Quinze dias após a distribuição, será convocada uma sessão extraordinária destinada ao julgamento, a qual terá lugar com a presença de quinze socios do Instituto, no minimo.

Art. 7.º—Em meza, o parecer será submettido á discussão, e encerrada esta na mesma sessão, proceder-se-á á votação do parecer por escrutinio secreto.

Art. 8.º—Assiste a qualquer socio o direito de requerer preferencia para algum voto divergente constante do parecer da Comissão classificadora.

Art. 9.º—A preferencia será votada, sem debate, e igualmente por escrutinio secreto.

Art. 10.º—Caberá o premio á obra jurídica que obtiver maioria relativa dos votos do Instituto.

§ Unico.—No caso de empate na votação, predominará o parecer da maioria da Comissão classificadora.

Art. 11.º—O premio consistirá em uma medalha de ouro conforme o desenho que opportunamente for approved pela Directoria do Instituto.

Art. 12.º—A inscrição para o premio destinado á melhor obra jurídica publicada no Brazil em 1911, será aberta no dia 2 de janeiro de 1913 e encerrada no dia 31 de março e pela mesma forma nos annos futuros.

O Presidente, Alfredo Pinto Vieira de Mello

Varias Noticias

Do Paiz, do Rio, edição de 11 de janeiro p. passado, recortamos a noticia que se segue:

A inspecção de obras contra as secas recben communicação, da 1.ª divisão da sua 1.ª secção, com sede em Campo-Maior, de que além do aude Anapaz, no municipio de Pereira, a tres kilometros da cidade deste nome, já estão terminados os estudos do aude Balsinos, no municipio de Picos.

O primeiro de tres reservatorios para uma barragem de 200 metros de comprimento e 10 de altura, terá um kilometro de comprimento e meio de largura.

O segundo, para uma barragem de 240 metros de comprimento e 24 de altura, terá 24 kilometros de comprimento.

A turma que estudou o aude Balsinos seguirá para o municipio de Oeiras, a fim de proceder aos estudos do Camaveiras, que de accordo com o reconhecimento feito, será, senão o maior, pelo menos um dos maiores aques do Estado.

Vendo de Piracuruca, acha-se nesta capital o exm. sr. senador Gervasio de Brito Passos, digno representante deste estado na camara alta do paiz. S. exc. vcl. assistir ao casamento de seu neto, dr. Nilo Brito, com a gentil senhorita Laura Nogueira, estremeçada

filha do exm. sr. desembargador Alfredo Francisco Nogueira, ex-governador deste estado.

Baptizou-se, ante-hontem, o interessante Pedrinho, filho da exm.ª sra. d. Azulina Conde, sendo seus padrinhos o dr. Nilo Brito e a sua noiva, a formosa senhorita Laura Nogueira.

Encontra-se nesta capital o sr. coronel Marcelino José Rodrigues, residente na povoação «Peixe», do municipio de Barras do Maranhão.

Sabemos que uma sécca terrivel está assolando o municipio de S. Raimundo Nonato.

Ha grande mortandade de gados vacum e cavallar e o exodo da população desfavorecida da fortuna já pulação nada produz, porque sem as chuvas as arvores não dão leite algum. O exm. sr. dr. governador do estado lev. u todos estes tristes factos ao conhecimento de s. ex. o sr. presidente da Republica e pediu-lhe que, como um auxilio indirecto, ordenasse a construção de aques já estudados, no municipio de S. Raimundo. No mesmo cipo de S. Raimundo, á representação e ao ministro da viação.

Embarcou para o Rio de Janeiro, onde vai promover a educação dos seus dois filhos, que a acompanham, a exm.ª sra. d. Cotinha Mendes.

Em visita a sua familia, sabiu hontem de Florianópolis, com destino a esta capital, o telegraphista Antonio Sobrinho Filho, digno encarregado da estação de Simplicio Mendes.

O governo do estado acaba de receber da Europa grande quantidade de material destinado ás aulas da nossa Escola Modelo, dotando assim aquelle estabelecimento de instrução dos meios precisos para o bom aproveitamento dos seus alumnos. Com interesse que lhe desperta tudo que se relaciona ás cousas do ensino publico do estado, o exm. sr. dr. Miguel Rosa conseguiu, sem duvida, fazer da nossa Escola Modelo uma casa na altura de preencher, por completo, os fins a que se destina.

Do seu passello á cidade de Barras regressou a gentil senhorita Feliciano Castelo Branco, digna cunhada do sr. tenente-coronel Moysés C. Branco.

O Supremo Tribunal Federal, por unanimidade de voto, decidiu a favor do coronel Antonio Alves da Costa a questão existente longos annos, entre o mesmo coronel e o banco do Maranhão.

O partido republicano conservador de Miguel Alves elegeu, a 3 deste mez, a sua commissão executiva, que ficou composta de seguinte forma: Mariano de Souza Mendes, presidente; José Gonçalves Machado, supplemte; Raimundo Mendes Ribeiro, vicepresidente; Torquato Torres, supplemte; Euclides Torres, supplemte Pedro Rodrigues Moreira; José Joaquim Teixeira, supplemte Raimundo Rodrigues dos Santos; Erasmo Rocha, supplemte Cláudio Honório de Oliveira; representante junto á convenção na capital, dr. Simplicio de Souza Mendes.

OBITUARIO.—Telegramma que nos foi enviado, dá nos a triste noticia de haver fallecido, na sua fazenda Papagaio, do municipio de Simplicio Mendes, a exm.ª esposa do sr. coronel Nobeolino Gomes de Carvalho, importante politico alli residente.

Mandamos sentidos pesames a todos os parentes da veneranda extincta.

Guarda Nacional.—Lê-se no Diário Official, de 22 de dezembro ultimo:

Por decreto de 9 do corrente m. z, foram nomeados para a Guarda Nacional:

ESTADO DO PIAUHY  
Comarca de Jaicós.—59.ª brigada de infantaria.—Coronel commandante, Dr. João Alves dos Santos Lima.

Estado-maior.—Capitães assistentes, Manoel da Cruz Coutinho e Joaquim Solon do Reis.

Capitães ajudantes de ordens, Alcides da Cruz Coutinho e Raimundo Luiz Dantas.

Major cirurgião, Antonio Leopoldino Ferreira.

175.ª batalhão de infantaria.—Estado-maior.—Tenente-coronel commandante, Constanção Lopes dos Reis; major fiscal, Samuel Ferreira; capitão ajudante, Raimundo Pereira de Castro; tenente secretario, Benaventura Rodrigues de Carvalho; tenente quartel-mestre, Raimundo Francisco de Carvalho; capitão cirurgião, Antonio Lopes de Carvalho.

1.ª companhia.—Capitão, Theodoulo da Silva; tenente, José Lucas Evangelista; alferes, Raimundo Fernandes da Silva e João José Filho.

2.ª companhia.—Capitão, Antonio de Souza Martins; tenente Joaquim Antonio de Carvalho; alferes, Bellarmino José da Silva e José Engrido da Rocha.

3.ª companhia.—Capitão, José Rozendo Velloso; tenente, Josias Francisco Ramos; alferes, Antonio João da Silva e José Severino de Souza.

4.ª companhia.—Capitão, Julio Lopes dos Reis; tenente, Benedito Luiz Dantas; alferes, Luiz Lopes de Macedo e Joaquim José Gomes.

176.ª batalhão de infantaria.—Estado-maior.—Tenente-coronel commandante, Carlos Lopes dos Reis; major fiscal, José Nobeliolino Lopes de Carvalho; capitão ajudante, Torquato José de S. Bento; tenente secretario, Nicoláo Francisco Ramos; tenente quartel-mestre, José Manoel tenente, Raimundo Francisco de Moraes.

1.ª companhia.—Capitão, Chrysantho Antonio de Souza; tenente, João Raimundo de Oliveira; alferes, Benedito Francisco de Carvalho e Eustaquio de Carvalho e Souza.

2.ª companhia.—Capitão, Joaquim Vicente de Sant'Anna; tenente, Alexandre Carlos de Carvalho; alferes, Joaquim José de Lemos e Florentino Bartholomeu de Carvalho Filho.

3.ª companhia.—Capitão, Antonio Velloso da Costa; tenente, João Pereira de Souza; alferes, Manoel Ignacio Lopes e Demostenes Antonio de Souza.

4.ª companhia.—Capitão, Riocardino da Rocha Soares; alferes, Antonio Sancho Leal; alferes, José Maria Nogueira e Carlos Alexandre de Carvalho.

177.ª batalhão de infantaria.—Estado-maior.—Tenente-coronel commandante, Carlos Bartholomeu de Carvalho; major fiscal, Isaac do Castro Velloso; capitão ajudante, Raimundo Lopes de Carvalho; tenente secretario, Amaduo Leopoldino Ferreira; tenente quartel-mestre, Honofrino Bartholomeu de Carvalho; capitão cirurgião, seu filho Bartholomeu de Carvalho.

1.ª companhia.—Capitão, Alexandre Barbosa de Carvalho; tenente, Raimundo Felipe de Carvalho; alferes, José Antonio de Moraes e Raimundo José de Carvalho.

2.ª companhia.—Capitão, Alexandre Bartholomeu de Carvalho Junior; tenente, Beneditos Avelino de Carvalho; alferes, Antonio Manoel Gomes e Joaquim Manoel Gomes.

3.ª companhia.—Capitão, Alexandrino Lopes de Carvalho; tenente, Arsenio Lopes dos Reis; alferes, João Janoca de Rocha e Menandro de Araujo Rocha.

4.ª companhia.—Capitão, Luiz Manoel de Souza Carvalho; tenente, Manoel Antonio de Souza Pereira e Aderson de Araujo Rocha.

59.ª batalhão da reserva.—Estado-maior.—Tenente-coronel commandante, Manoel Clementino Rodrigues de Souza; major fiscal, Raimundo José Velloso; capitão ajudante, José Lopes de Carvalho; tenente secretario, Cynobelino José de Carvalho; tenente quartel-mestre, José Felipe da Costa; capitão cirurgião, José Florencio Rodrigues Coelho.

1.ª companhia.—Capitão, Firmino da Costa Velloso; tenente, Pedro Martiniano José da Silva; alferes, Pedro Raimundo de Souza e João Domingos Dias.

2.ª companhia.—Capitão, Antonio José Gomes; tenente, Lucas Evangelista dos Santos; alferes, Raimundo Lopes de Moraes e Joaquim Eremita da Silva.

3.ª companhia.—Capitão, João José de Moraes; tenente, João Marcelino da Costa; alferes, João Pereira de Castro e Luiz Carlos de Carvalho.

4.ª companhia.—Capitão, Manoel José de Moraes; tenente, Benjamin Amorim de Carvalho; alferes, Fulgerato da Costa Velloso e Liberato Teixeira de Macedo.

18.ª brigada de cavallaria.—Coronel commandante, Constanção de Carvalho e Souza.

Estado-maior.—Capitães assistentes, José Barreto de Souza Sombra e Euclides Severiano Damasceno; capitães ajudantes de ordens, Octavio da Costa Velloso e Solon de Azevedo Rocha; major cirurgião, Alfredo Rodrigues de Macedo.

31.º regimento de cavallaria.—Estado-maior.—Tenente-coronel commandante, Francisco Alexandre de Carvalho; major fiscal, Felipe Alves de Carvalho; capitão ajudante, Raimundo Joaquim da Costa; tenente secretario, Joaquim Fernandes da Silva; tenente quartel-mestre, Valerio Pereira da Silva; capitão cirurgião, Candido Barbosa de Carvalho; alferes veterinario, Tertuliano Sancho Leal.

1.º esquadrão.—Capitão, Antonio João de Souza Brito; tenentes, Leão Coelho Pompa e Belarmino Florentino de Carvalho; alferes, José Lopes de Moraes e José Antonio de Carvalho.

2.º esquadrão.—Capitão, Antonio Francisco Ramos; tenentes, José Hermogenes de Macedo e Luiz de Araujo Costa; alferes, Rufino Correia Lyra e Braz José Gomes.

3.º esquadrão.—Capitão, Antonio Rodrigues Junior; tenentes, Jesuino da Costa Velloso e Raimundo Gomes Coutinho; alferes João Lopes de Carvalho e Josino Bartholomeu de Carvalho.

4.º esquadrão.—Capitão, Elydio Francisco Ramos; tenentes, Victalino Nolaseo da Araujo e Manoel Rodrigues de Carvalho; alferes, Antonio Raimundo de Souza e Domingos Dias da Silva.

32.º regimento de cavallaria.—Estado-maior.—Tenente-coronel commandante, Florentino Bartholomeu de Carvalho; major fiscal, Antonio Patricio de Carvalho; capitão ajudante, Manoel Lopes de Carvalho; tenente secretario, José Francisco Filho; tenente quartel-mestre, Avelino da Costa Velloso; capitão cirurgião, Antonio Lopes dos Reis; alferes veterinario, José Verissimo de Souza.

1.º esquadrão.—Capitão, Manoel Sancho Leal; tenentes, José Carlos Rodrigues e Alexandre de Carvalho Dantas; alferes, José de Carvalho e Joaquim Pereira Rocha.

2.º esquadrão.—Capitão, João Mendes Tavaras; tenentes, Joaquim Lopes de Moraes e Sebastião Coelho Rodrigues; alferes, Jaime de Carvalho Dantas e Manoel Camargo da Luz.

3.º esquadrão.—Capitão, Elydio José de Carvalho; tenentes, Theophilho Hypolito Ferreira e Alexandrino Bartholomeu de Carvalho; alferes, Domingos José de Souza e Belarmino José Gomes.

4.º esquadrão.—Capitão, Abilio Ferreira de Carvalho; tenentes, Francisco Carlos Rodrigues e Antonio Miguel Pereira dos Reis; alferes, Vicente Pereira de Maria e João Manoel Gomes.

mos aceitar *thea* como forma feminina do vocabulo *theos*.

Não somente eu tenho essa opinião; Abilias Neves, o doutissimo filosofo da *Psychologia do Christianismo*, o filologo que tanto admira o do mesmo pensar. Não estão só graça a Deus nosso Senhor. Tenho no meu lado homem que apesar de ainda novo tem a cabeça em seu lugar.

Bem verdade é que o sr. dr. Alberto Correia Lima não é dos menos conhecedores da lingua. Pelo contrario: esculpa minuciosamente os seus segredos. Mas, que desgraça! os mestres também se enganam. Pelo menos o intelligentissimo bacharel, não pensou, ou dormiu um pouco quando assim se exprimiu:

« O sr. Cid. tem-se mostrado um rapazinho intelligente (muito agradecido), sobretudo pela facilidade com que imita a linguagem e até os tiques do sr. Candido de Figueiredo. Desta vez, porém, foi muito mal inspirado. Foi a palavra *thea* que deu origem á pergunta: *Porque isto um estranhamento de criança daquellas que dizem—Estaedeira 6 meza.*»

Religião *atheu* ou *ateu* sem ou com *h*, certo não é possível. Recorra o mestre ao timo desse substantivo. Verá que essa expressão faz lembrar aquela outra do *sol raiando á meia noite*. Religião quero dizer ligação do homem a Deus, vem de *religio* ou *religere*, o não de *religio* ou *religere*, como quere Saraiva. Não é oportuno, oportuno áscutir a questão. Quanto á *raça ateu* ou *ateu* (salvo seja a eocofonia ressoante) eu admitto, o mestre deve admitir. Não assim a comparação que faz, porque não vem ao caso. É bem verdade que é de criança o dizer—esta cadeira é *meza*. Mas isto, perdoo-me a replica, não tem nada que ver com religião *ateu*, nem com *raça ateu*.

Sará por ser mulher do goiabo femonijo? Sorá? Pois bem; se assim for, são deslizes dizezes como estas: o *jacaré macho*, a *cobra macho*, o *peixe espada*, o *rouxinol-femina*, a *mother-homem*, a *colera-morbus* (morbo), etc. Serão? Sei lá! O que é certo é que no primeiro elemento se lhe depara o *jacaré* que é masculino, concordando com femina (no admirado artigo do talentoso bacharel, encontra-se umas sete a oito vezes registada a forma *feminino*. Será descauido de revisito, ou o mestre pretende seja essa a forma correcta?); no segundo, *cobra* que é feminino, concordar com *macho*, e assim por deante. Quererá o mestre que eu diga *jacaré femino*, *cobra macho* para que estas expressões se não assemelhem á frase de criança a que se refere? Não me dirá o esturioso e querido professor. *Cobra macho*, *jacaré femia*, *borbóleta macho*, *tigre femia*, etc, são construções rigorosamente correctas. Quere outro exemplo? *Cobra monstro*. Mas tivesse razão o mestre e diríamos *cobra moastra*. Estes adjectivos, entanto, não se contêm na regra dos uniformes, porque á principio corriqueiro que os uniformes terminam por *lee*. Porque mantêm a mesma forma? Por um motivo que não occorreu ao distincto professor: porque, em geral, os substantivos quando empregados como adjectivos ficam invariáveis quanto ao genero (1). E' por isso que *ateu* *monstr*, empregado como adjectivo, não tem feminino, é por isto, além de outras razões, que se deve dizer e escrever *mulher ateu* e não *mulher atea*. Não se diz *mulher atea* pela mesma razão por que se não diz *borbóleta macha* e *cobra monstra*.

Acresce que a palavra vem do grego e lá não há a flexão feminina.

(1) Eu escrevo Raimundo Correia. Era assim que o poeta escrevia o seu nome. Mas, não há mais nada.

(1). Dr. Alfredo Gomes, Gramma, port., 14.ª edição, pag. 317.

COLLABORAÇÃO

QUESTÕES DE PORTUGUEZ

Athea

Toda a gente tem horror á monotonia; não é verdade? Então, mudemos de feela.

Lendo o numero nono da *Cidade de Luz*, pequena revista do gremio literario «Raimundo Correia», (1) deparou-se-me um artigo sobre a palavra *atheu* com a assinatura de C. L., iniciais do talentoso bacharel Alberto Correia Lima. Esse artigo é a refutação do que escrevi.

Disso eu que o correcto era dizer *mulher ateu* ou *ateu*, porque *ateu* é uma palavra composta de dois elementos gregos: *a* não *theos*—Deus. Se escrevermos *mulher atea* diremos *mulher sem deusa* e não *mulher seu Deus*, se é que podemos.

(1) Eu escrevo Raimundo Correia. Era assim que o poeta escrevia o seu nome. Mas, não há mais nada.

(1). Dr. Alfredo Gomes, Gramma, port., 14.ª edição, pag. 317.

Ora, vindo do grego: a - não, thetas dizer como é que podemos dizer ateu que não é a mesma coisa? E' impardonavel. Se dissermos mulher ateu, não diremos mulher sem Deus. Diz Candido da Figueiredo, no Falar e Escrever, v. III, pag. 133: «Quanto athen, ateu não he o contrario a forma feminina em latin, nem em portuguez.»

Quere dizer com isso que não conhece ateu. Também não conhece. Sei, como todos sabem, que ateu serve para ambos os generos. Podemos muito bem dizer: esta mulher é ateu.

Basta. Cid Campello.

AS "QUESTÕES DE PORTUGUÊS"

(Continuação do n.º 30)

... (em quanto ou enquanto não seria melhor? ... Não, senhor. Escrevo emquanto pelo mesmo motivo por que escrevo emtanto, comtigo, circumdar, comtudo, comnosco, comnosco, duumvirato, duumvirato, triumvirato, triumvirato, etc., etc. Já sabe por que não é melhor?

E' o caso de repetir as palavras de Filinto: «Esta lição não carecia vir buscal-a nas trevas d'uma masmorra.» (1)

Continua o sr. Cid: «Garanto, sr. Herbert Fortes, (Herbert Fortes, hein? bonito nome! antes assim que... não digo porque não é decente...), palavra de honra que nunca disse tal, nem hei de dizer. O que disse foi feminina. Nunca vi feminina.»

Não sei o que quiz dizer o sr. Cid em tantas palavras. Além de interessante é incompreensível. Referiu-se ao meu nome quatro vezes e só na quinta o achou bonito e não sei o que mais, pois elle diz: bonito nome! E logo após: não digo porque não é decente... E' genial!

Vamos ao feminino. O leitor, si leu o meu artigo na Cidade de Luz, encontrou lá as seguintes passagens: «... palavras femininas...», «palavras femininas...», «nomes femininos...» E si leu também no Diário (n.º 18) o artigo do sr. Cid lá encontrou feminina onde elle queria que fosse Feminina.

Eis ahí a minha defesa. Escrevi tres vezes feminina, com dois i, e apenas um feminino, com dois e, e me passou despercebido, como ao sr. Campello no meu artigo. E' muito natural entre nós, pois somos principiantes. Ruy Barbosa, que antes do sr. Cid nasceu, já era o que é, isto é, especialista especialmente em tudo, é o autor do seguinte trecho que transcrevo da sua incomparavel Replia (p. 165):

«Quem quer que haja experimentado o rever provas, saberá com que facilidade escarpam essas diferenças de letras aos olhos mais abstrahidos, sobretudo aos do proprio autor, que lendo no seu pensamento, cuida auidê ter visto no impresso, o que apenas he estava na idea. A imagem mental, em sua forma correctã, occulta e substitue aos olhos do escriptor a incorrectã reprodução no trabalho da officina.»

Sirva isto tambem de defesa ao insulado possesom, que, como o feminino, não se encontra no meu autographo.

Fique sabendo, sr. Cid, que o que ninguém perdôa é o que a. ex. escreveu na Via-lucis (n.º 1, p. 7): «Não pudemos...», «Não pudemos...», «Nem pudemos...» Negou tres vezes, como S. Pedro. Sr. Cid, estude com mais calma e applicação, porque, si assim continuã, perdã o gosto em pouco tempo.

Vieira, referindo-se ao fanatismo de S. Pedro por Christo, diz que o muito roubar antes da occasião é signal de dormir nella. E tanto é verdade que o proprio Pedro negou a

existencia de Christo tres vezes, justamente por ser o mais temido dos seus defensores. Orthographia d' cousas que se não discute em muitas linguas. Si fossemos mostrar erros de orthographia em todas as obras, teriamos que publicar muitos livros. Mas por necessidade, mostrem-nos alguns do grande sábio Figueiredo (como lhe chama o sr. Cid). No primeiro volume do Falar e escrever, pagina 328 (1906) encontrará... registrado... o que Candido da Figueiredo diz que nunca escreveu nem escreverá. Si voltar algumas folhas, encontrará, á pagina 54: «Qual a razão della?», orthographia intoleravel e inadmissivel. Ha muitos outros ainda, que o tempo e o espaço não nos permitem citar. Mas, para terminar, dou um igual ao meu: «... talvez o possesom traduzir por arfagem...» (Id., p. 60, vol. 2.º)

Não sei por que motivo o sr. Cid não citou outros erros que estão no meu artigo: despercebida (em vez de despercebida), para reputa-los (em vez de para os refutar), etc. Devia tê-los apontado, si é que deu com elles.

Continua o sr. Campello: «Bom, mudemos...» Bom é adjetivo; bem é que é adverbio e cabível naquelle caso.

Adjante: «Diz o sr. Fortes que se me affasta (sic) quando...» Falle portuguez para que eu saiba o que diz.

«Apre! o articulista parece que me não comprehendeu. Disse que não se crassia o a antes dos nomes femininos como neste exemplo: You á umas festas populares. Não confunda o a com o as que tem tanta semelhança, etc.»

Infeliz innocencia! Estamos em uma mesa cercada de livros. Peguemos e abramos o que está mais perto de nós. E' O Problema da Colocação dos Pronomes de O, de Figueiredo. Diz elle á pagina 138, § 6.º:

«Ponhamos na cabeceira do rôl o adjectivo todo, e vejamos a constante heão dos mestres.» E exemplifica: «Todas a adoptam... Todos os ruidos...» Etc., etc.

E á pagina 142: «A doutrina que se infere dos citados textos, concernentes a muito, é applicavel a pouco (a pouco, repare bem, sr. Cid).»

«Poucos se lembram...» Não é, pois, verdadeiramente a conclusão do sr. Cid tirou de suas proprias palavras. Quando se diz, por exemplo, que o pronome he só serve de objecto indirecto e comprova-se a regra com um exemplo em que aquelle pronome esteja no plural, ninguém diz que está errado. Não deixa de ser complementado indirecto, por estar no plural, nem, pela mesma razão, perde a sua significação ou deixa de ser um exemplo conforme á regra.

Figueiredo, nos exemplos acima citados, diz que muito, pouco, todo, etc., atraem o pronome e exemplifica com exemplos em que aquellas palavras vêm no masculino e no plural, no feminino, no feminino e no plural, e ainda pessoa alguma se atreveu a dizer que o grande mestre errou. Julio Ribeiro, em fim, diz em a sua Grammatica Portuguesa (p. 61—1911):

«O artigo é o.» Todos lêem e sabem que este o varia em os, as, sem deixar de ser artigo. Convença-se, pois, o sr. Cid que só elle foi quem errou, tanto na illação que tirou de suas proprias palavras, como em dizer que eu não confundisse: «o a com o a», pois se trata de uma questão de crase. O que a. ex. queria dizer é que se não crassia o a, no singular, quando este antecede palavra do plural. Ex.: Vou á umas festas populares.»

Herbert Fortes.

EDITAES

EDITAL N.º 2

De ordem do sr. director da Escola de Aprendizices Artificios do estado, faço publico, para conhecimento dos interessados, que se acha prorrogado o prazo para a matricula dos alumnos da mesma Escola, de que trata o edital n.º 1, que deste fica fazendo parte,—atê 15 de março proximo: Therezina 14 de fevereiro de 1913.

O escripturario, Herminio de Moura Rios.

De ordem do sr. director geral, declaro, para conhecimento de quem interessar possa, que do dia 15 ao ultimo do corrente mez, acham-se abertas nesta secretaria, as inscripções para exames de segunda epocha, do curso gymnasial do lyceu piauihyense.

Secretaria da instrucção publica, em Therezina, 10 de fevereiro de 1913.

O secretario, Raimundo O. Lopes Neves

De ordem do sr. dr. director deste estabelecimento, faço sciencia aos que interessar possa, que desta data a 28 do corrente mez, acham-se abertas nesta secretaria, as inscripções para exames da segunda epocha.

Secretaria da Escola Normal de Therezina, 10 de fevereiro de 1913.

O secretario, João do Rego Monteiro Sobrinho

O coronel Raimundo Antonio de Farias presidente do conselho Municipal desta capital &c.

Faz saber aos que o presente edital virem e especialmente aos interessados que no dia 10 de Março proximo vindouro, ás 9 horas da manhã perante o Conselho Municipal, serão postos em hasta publica e arrematados por quem maior lance offerecer quatro metros de terreno urbano no 7.º quartelão, serie do norte da praça «15 de novembro», requeridos por Manoel Tiburcio Ribeiro e Manoel Raimundo da Silva. E para que chegue ao conhecimento de todos está este publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume. Em Joaquim Ferreira Castello Branco, secretario do norte do Conselho, e escrevi.

Secretaria do Conselho Municipal de Therezina, 8 de fevereiro de 1913.

Raimundo Antonio de Farias, Presidente.

Polydoro Massilon da Silva Monteiro, escrevi do civil, crime, commercio, tabellião de notas, da comarea de Therezina, capital do estado do Piauhý &c.

Faço saber que em meu poder e cartorio existe uma nota promissoria da quantia de cento e vinte mil saatecos e vinte e seis reis, para ser protestada no devido tempo, por falta de aceite da parte do devedor Vicente Paulino da Silva, de quem é credor Pedro José da Silva, desta cidade, por isso que, notifico ao mesmo devedor para aceitar a dita nota promissoria ou dar a razão por que não o faz, scienciando-o de que desde já fica intimado do respectivo protesto.

Therezina, 8 de fevereiro de 1913.

O tabellião publico, Polydoro Massilon da Silva Monteiro.

De ordem do sr. director geral faço publico para quem interessar possa que o prazo para concorrência ao provimento effectivo das cadeiras vagas desta capital e do interior do estado, de que trata o edital de 28 de janeiro proximo findo, publicado no

«Diario do Piauhý» n.º 23, encerra-se a 15 do corrente mez e não a 28 de março como foi annunciado.

Secretaria geral da instrucção publica, em Therezina, 4 de fevereiro de 1913. O secretario, Raimundo O. Lopes Neves.

O collector estadual da cidade de Picos, abaixo assignado, faz publico, para conhecimento de quem interessar, que depois de decorridos 30 dias de publicação este, no jornal official, será arrematado na porta desta repartição, por quem mais dêr, ás 12 horas da manhã, em hasta publica, um boi preto, pasteiro no lugar «Aboboras» deste municipio, onde appareceu ha trez annos, com as marcas seguintes:

do lado direito e com a divisa: do lado esquerdo. Collectoria de Picos, 19 de Outubro de 1912.

O collector, José Joaquim Pereira Nunes.

O collector das rendas estaduais desta cidade, abaixo assignado, faz publico a quem interessar possa, que depois de decorridos 30 dias da publicação deste, no jornal official, será arrematado em hasta publica, por quem maior lance offerecer.—Um boi de cor lisa alva-que com esta marca: e esta distinctiva: G pasteiro desde garrote no lugar «Jurema.»

E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, que será affixado na porta desta repartição.

Em, Alvaro Mendes de Moraes, escrevi da collectoria o escrevi Collectoria estadual em Pirauruca, 12 de dezembro de 1912.

O collector, Diogenes B. de Mello

O coronel Raimundo Antonio de Farias, presidente do conselho municipal de Therezina, &c.

Faz saber aos que o presente edital virem e especialmente aos interessados que, no dia 21 de fevereiro proximo vindouro, serão medidos e demarcados e em seguida concedidos por aforamento os terrenos seguintes: —trinta metros urbanos no 11.º quartelão, serie do norte da rua S. José, requeridos por Arye Candido, vinte ditos suburbanos, serie do nascente, 1.º quartelão da rua Ruy Barbosa, requeridos por Maria Alves dos Santos; vinte e um ditos urbanos, no 10.º quartelão, serie do norte da rua Santo Antonio, requeridos por Deolinda Alves de Oliveira; vinte e quatro ditos suburbanos, serie do nascente da rua Ruy Barbosa, requeridos por Epligenia Maria da Conceição; vinte e um ditos suburbanos na serie do nascente da rua do Fio que vai para o Amaranthe, requeridos por Casimiro Alves Gouveia; doze ditos e quarenta centímetros urbanos no 9.º quartelão, serie do norte da rua Santo Antonio, requeridos por Fortunato José dos Santos; vinte e oito ditos urbanos, serie do sul da rua Campos Salles, sendo 17 metros no 12.º quartelão e 11 ditos no 11.º quartelão, requeridos por Franklin José Querino; onze ditos e vinte centímetros urbanos no 12.º quartelão, serie do sul da rua Barroco, requeridos por José Herculano de Carvalho; doze ditos suburbanos no bairro Vermelha, serie do nascente, requeridos por Anna Maria de Jesus; oito ditos e sessenta centímetros urbanos no 12.º quartelão, serie do sul da rua do Barroco, requeridos por Quitéria de Souza Britto; quatorze ditos idem na mesma rua Barroco, sendo 12

quartelão serie do sul, requeridos por Marcelino Martins; onze ditos idem no 13.º quartelão, serie do sul da rua Coronel Lyzandro Nogueira, requeridos por João Avellino Pereira; dez ditos idem, no 14.º quartelão, serie do norte da rua Desembargador Freitas, requeridos por Maria Benedicta da Conceição; quatorze ditos urbanos na serie do poente da rua do Fio que vai para o Amaranthe, requeridos por Claro Francisco Ferreira; desosete ditos urbanos no 13.º quartelão, serie do sul da rua Santo Antonio, e tres ditos idem na rua do Fio que vai para o Amaranthe, na serie do poente, ambos requeridos por Francisco dos Santos e Silva.

Os interessados poderão apresentar os seus protestos ou reclamações, nos termos do art. 12 do codigo de posturas, durante o prazo do presente edital. E para que chegue ao conhecimento de todos, será esta publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.—Eu, Joaquim Ferreira Castello Branco, secretario do conselho o escrevi. Secretaria do conselho municipal de Therezina, 20 de janeiro de 1913.

Raimundo Antonio de Farias presidente.

O Coronel Raimundo Antonio de Farias, presidente do conselho Municipal desta capital &c.

Faz saber aos que o presente edital virem, especialmente aos interessados, que no dia 6 de Março proximo vindouro serão medidos e demarcados e em seguida concedidos por aforamento os terrenos seguintes:—vinte e cinco metros no 19.º quartelão urbano, serie do poente da rua Quintino Bocayuva, requeridos por Leonarda de Mello Carvalho; cento e sessenta ditos no 6.º quartelão suburbano, sendo 80 metros na Avenida Frei Serafim, serie do sul e 80 ditos na serie do norte da rua Paysandú, requeridos pelo Dr. Miguel de Paiva Rosa; vinte ditos no 1.º quartelão suburbano, serie do poente da rua da Matinha, requeridos por Melciodas Baptista Pereira Ferraz; desovenze ditos urbanos no 5.º quartelão, serie do sul da rua da Matinha, requeridos por Mathildes Nazaria do Espírito Santo; vinte e oito ditos urbanos no 11.º quartelão, serie do sul, requeridos por Joakim de Lemos; vinte ditos no 6.º quartelão suburbano, serie do sul da rua da Matinha, requeridos pelo Sr. Raimundo de Souza França; dez ditos suburbanos da mesma rua Matinha, serie do poente, requeridos por Gonçalo Pereira Lima; dez ditos suburbanos, serie do nascente da rua Ruy Barbosa, requeridos por José Pereira da Silva; vinte e cinco ditos na mesma rua Ruy Barbosa, serie do poente, requeridos por Antonio Vieira de Souza; doze ditos suburbanos, serie do norte da rua Matinha, requeridos por Licerto Furtado de Mendonça; dez ditos suburbanos no 3.º quartelão, serie do norte da referida rua Matinha, requeridos por Anna Roza de Araujo; dez ditos suburbanos, 7.º quartelão, serie do norte da mencionada rua Matinha, requeridos por Ciriano Praxedes dos Santos; vinte ditos idem serie do sul da rua que passa alem da matinha, requeridos por Maria Conceição de Oliveira; trinta ditos urbanos no 13.º quartelão, serie do sul da rua Santo Antonio, requeridos por Adelino Moura; dez ditos suburbanos serie e norte da rua Matinha, requeridos por José de Souza Nunes; trinta ditos urbanos no 12.º quartelão, serie do norte da rua Santo Antonio, requeridos por Antonio Alves de Almeida; doze ditos urbanos no poente do nascente da rua do Fio que vai para o Amaranthe, requeridos por Felicia Maria da Conceição; quinze ditos no 2.º quartelão suburbano, serie do sul da rua Santo Antonio, requeridos por Manoel Alves Bôa Ventura; cento e sessenta ditos, no 6.º quartelão suburbano, sendo 80 metros na

(1) F. Elycio: Obras, t. 2 pag. 125.

rua S. Pedro, serie do sul e 80 ditos na rua Santo Antonio, serie do norte, requeridos por Juvenio Alves de Carvalho, e quinze ditos no 12º quarteirão suburbano, serie do sul da rua S. Pedro, requeridos por Abilio José de Macedo; trinta ditos urbanos, 12º quarteirão, serie do norte da rua Santo Antonio, requeridos por José Agra Garcia; quatros ditos idem no 9º quarteirão, serie do norte da rua Benjamin Constant, requeridos por Dorothea Francisca de Araujo; vinte e cinco ditos idem no 13º quarteirão, serie do norte da rua Santo Antonio, requeridos por Francisco Pimentel de Carvalho; doze ditos no 1º quarteirão suburbano, serie do sul da rua Benjamin Constant, requeridos por Jacintho Constantino de Souza; dez ditos urbanos no 11º quarteirão, serie do sul da rua Santo Antonio; requeridos pelo sr. Raimundo Francisco de Oliveira; e cinco ditos idem no 12º quarteirão serie do sul da mesma rua Santo Antonio, requeridos por Miguel Azevedo de Carvalho.

Os interessados poderão, nos termos do art. 12 do código de posturas, manifestar, e apresentar os seus protestos ou reclamações, durante o prazo do presente edital.

E para que chegado ao conhecimento de todos, será este afixado no lugar do costume e publicado no jornal da imprensa.

Eu, Joaquim Ferreira Castello Branco, secretario do conselho municipal de Therézina, 3 de fevereiro de 1913.

Raimundo Antonio de Farias, presidente.

TRIBUNAL LIVRE

A agencia de Loterias Federal, a Mão Feliz, para maior comodidade e facil conferencia dos bilhetes, acaba de adoptar a exposiçao permanente das listas que poderão ser consultadas na Typographia Paz dos srs. Gomes Ferreira & C. a rua Paysandú n.º 7.

A bem da verdade

Voltaram Chatak & Irma, pelo Diário com a pretensão de responder-me, escondendo a verdade.

Não me adanei porque sei que, para certos individuos, a audacia e o maior elemento de triumpho. Depois, cada qual dá o que tem.

Dono, honestamente, resposta ás interpercações que me fazem quaes a ao seu commercio? Não, porque Elias com os srs. Aziz & Taja & C., pois que na ostentação que se vêem este no me. E que se viu.

Dizem sem o quê? Não me custa tirar das libras que Elias me entregou esta libra e no que tratamos, na libra porque isso não é meu costume e nada preciso esse dia de minha vida. O que me ceo é que Elias pensava ter laçado uma presa, contava que eu o ajudasse aqui, com sacrificio euhora seria occasião oportuna de apontar o laço e liquidar-me! Mas vejamos os factos.

Quando chego Elias ao Maranhão, adiu sua via para o Piauí e fez um trabalho com S. Luiz. Ora, já eu estava nesta hospitaleira terra, quando recebi o telegramma d'elle pedindo o saldo das libras. Telegraphicly immediatamente, com a nota de urgente, mandou lo que o recebimento dos srs. Aziz Taja & C.

(Não lhes disse o racio que me deu, porque de receber o saldo em dinheiro, Elias preferiu comprar mercadorias já com o plano de a especular que praticou. E minha culpa? O seu fim era obter credito e, manhosamente por este meio, o obteve. Estão vendo? Para que provocaram?

Das transações resultou, logo, dar á firma que, remota e, momentaneamente, o acollora, um prejuizo de 610\$000, conforme carta em meu poder, de 18 de Abril

de 1910. Eis um trecho d'essa carta:

«Elias Chatak obrigou-nos a aceitar um conto novecentos e tantos mil reis para pagamento de dois contos e quinhentos mil réis. Foi melhor do que perdor tudo. Assim, nosso prejuizo foi de 610\$000 rs., além de 30 peças de morim, sortidas, que compramos á nossa casa filial, compra que negou ter feito».

Além d'essa carta tenho ainda de Aziz Taja, o telegramma n.º 5520, nos seguintes termos: «Conta Elias Chatak fechada a 6 de setembro de 1910. Pagando d'ando prejuizo 610\$000, valor do pagamento Eugenio, 10 peças Taja. Primo compradas a 17 de setembro».

Estão satisfeitos? Viram quem andou mal no Maranhão abusando do credito, illaqueando a boa fé do commercio?

Agora quanto a encomenda que diz me entregou e não chegou ao seu destino. Pelos termos vazios, parece objecto do valor, mercadorias, dinheiro, joias. Teve, porom vergonha de dizer o que era. Pois era um bolo, feito em nossa terra, e que fui obrigado a lançar n'agua, no Itapicuri, porque apodreceu e se tornou insupportavel a fedentina. Botei-o fora no meio das gravilhas dos meus companheiros do viageiro, surpresos da originalissima e pouco cheirosa encomenda! Está ali o que era e eis porque não se atreveu a mencional-a!!

Afinal já começam a confessar (acabarão confessando tudo). Não negam mais o negocio do imposto que paguem e pedem do talão: Este tem o n.º 2077 e é da importancia de 41:200. Eu teria tido os meios de o cobrar. Ainda há juizes em Berlim.

E basta por hoje. Antes, estarei: Em bocca fechada não entra mosca. E' melhor que se calar.

Ainda não disse tudo. E quem perde não sou eu.

Theresina, 11 de Fevereiro de 1913.

Sergio Mousés Taja.

Apparecida

PROTESTO

Celso Joaquim Brasilino, interinamente Tabellião do Publico Judicial e Notas, escrivão do civil, crime, orphãos e mais annexos da villa e districto judicial do N. S. Aparecida, comarca de Urussulhy, do Estado do Piauí, por nomeação legal n.º

No uso das attribuições que me são conferidas por lei e atendendo o requerimento que me fez verbalmente o senhor Manoel Emygdio Pereira da Rocha, d'elle dar por certidão, verban ad verbum, o teor do protesto feito pelo mesmo, hoje, em meu cartorio, no respectivo livro de Notas, certifico que o referido protesto é conhecido nestes termos: «Protesto que faz Manoel Emygdio Pereira da Rocha, na forma abaixo, para os fins de direito.

Aos vinte e seis dias do mez de Dezembro do anno de mil novecentos e doze, nesta villa de N. S. Aparecida, do Estado do Piauí, pelas nove horas da manhã, compareceu no meu cartorio, perante mim, tabellião publico interino, o cidadão Manoel Emygdio Pereira da Rocha, commerciante, residente nesta villa, de mim reconhecido pelo proprio de que trato, faço menção e dou fé e das testemunhas Amancio Pereira Guedes e Antonio da Silva Torres, tambem de mim reconhecidas pelas proprias de que trato, faço menção e dou fé, e disse que tendo chegado hontem nesta villa ao meio dia, o senhor Antonio de Souza Lima, que ora se encontra na cidade do Joazeiro, do Estado do Ceará, acompanhado de

quatro companheiros, todos armados á rifle, pistola Mauser, facão e punhal, apiam-se em sua casa commercial e declararam andar em procura do senhor Manoel Barnabé, tendo mandado outros companheiros, em numero de trinta, em procura do senhor Pedro Bihum, com o fim de receber não só deste como d'aquelle, o valor dos seus gados que elles conduziram sem sua ordem, de sua fazenda Varzea, neste Municipio; que permaneceram em sua dita casa palestrando, na melhor intimidade, até a tarde; que nessa occasião chamado elle protestante a um particular por Antonio de Souza Lima, em casa de residencia de Amancio Pereira Guedes, nesta villa, sem o menor receio, porque não tinha razão para isso, prontamente o attendeu; que chegaram no referido local, que era em um quarto que fica no entrar da casa, Antonio de Souza Lima mandou pelos seus companheiros, que nessa occasião alli se apresentaram, tomar todas as entradas e sahidas, não permitindo o ingresso ou sahida de quem quer que fosse, e, feito isso, lhe declarou que o fim para que alli o tinha conduzido era lhe Jizer que não ia em procura dos conductores dos seus gados, os quaes lhe seriam pagos pelo protestante n'aquelle momento; que o valor de taes gados era vinte e quatro contos de réis, porque o numero de rezes conduzidas era quarenta e quatro e cada uma custava quinhentos mil réis; que em tão afflictiva emergencia, tendo elle protestante, que se achava sem uma arma sequer, completamente inerte, sem meios de reacção, dito que no estado em que se encontrava, outra couza não tinha a dizer senão que estava prompto a satisfazel-o, afim de poupar a vida, mas que não tinha dinheiro na occasião e nem dispunha de recursos bastantes para tão grande importancia, Antonio de Souza Lima se resolveu dividir a importancia do meio e por fim reduzi-la á nove contos de réis, com o fim de ser embolsado sem demora; mas como, ainda assim, não podesse satisfazel-o, por falta da importancia, que disse depois ao seu aggressor ser não somente pelas quarenta e quatro rezes declaradas e sim por ellas e os mais gados e terras de sua fazenda Varzea referida, foi obrigado á assignar um documento da importancia de nove contos de réis e mandar cartas de ordens para os commerciantes de Floriano, senhores Gabriel Gomes Ferreira & Filho e Fonseca, Borges & C. successores entrarem com ella; que ao anteecer retirando-se Antonio de Souza Lima, na posse de taes documentos, logo após elle protestante, por positivo, se dirigiu, a toda pressa, aos senhores doutor Euripedes Clementino d'Aguiar e Coronel Raymundo Borges da Silva, em Floriano, scientificando a violenta pressão que acabava de soffrer, pedindo que em seu nome se dirigissem ao Governo do Estado, solicitando providencias, afim de serem capturados Antonio de Souza Lima e que se entendessem com os citados commerciantes, para que elles não cumprissem as ordens, que foi obrigado a dar-lhes em favor de Antonio de Souza Lima, visto não ter feito isso por sua vontade e sim por amor á vida que se achava em perigo, eminente; e que, finalmente, depois de se ter submettido á vontade de seu aggressor, que sempre dizendo ter deixado dezeseis companheiros nas immedições desta villa, esperando um aviso

combinado e lhe fazia toda sorte de ameaças.—recorreu a autoridade policial, que, sem força no momento, foi testemunha ocular de todo o facto criminoso, afim de della providenciar de modo a ser preso Antonio de Souza Lima e os seus quatro companheiros, todos os quaes permaneciam ainda nesta villa, bebendo aguardentes,—vinha protestar, como protesta, contra o criminoso ataque a que se tem referido e de que foi victima por parte do alludido senhor Antonio de Souza Lima e os seus quatro companheiros, obrigando-o, a fazer o contrario do seu desejo, figurando ter feito compra de gados e terras, assignando documento e dando cartas de saques, e que em virtude disso fazia seus direitos para salvaguarda dos seus direitos em todo e qualquer occasião e ainda para em qualquer occasião exigir perdas e danos que lhe forem causados pelo dito Antonio de Souza Lima, que para com o protestante será responsável pelos prejuizos ou usurpações de seus direitos.—E como assim o disse e me pediu para lavar o seu assigno lavrei este termo em que assigno e o protestante e testemunho acima mencionadas.—Eu, Celso Joaquim Brasilino, tabellião publico interino, o escrivão de dou fé.—Manoel Emygdio Pereira da Rocha—Amancio Pereira Guedes—Antonio da Silva Torres—Celso Joaquim Brasilino.» Era o quanto se continha no referido livro de Notas com relação ao protesto pedido por certidão, o qual, para aqui, bem e fielmente transcrevo e do proprio original me reporto e dou a minha fé.—Apparecida (sobre quatro estampilhas estaduais do valor de quatro centos réis cada uma), 26 de Dezembro de 1912.—Em fé da verdade (estava o signal publico).—O Tabellião publico interino, Celso Joaquim Brasilino.

Companhias da seguro de vida «A Sul America» e «Garantia da Amazonia» Para conhecimento dos segurados das companhias acima declaro que fica, por mim em carregado de receber as prestações de seguros, em minha ausencia, o sr. Aarzo Parentes; visto que em 12 do corrente pretendo seguir para a Capital Federal, de onde tenciono voltar brevemente.

Theresina, 10 de fevereiro de 1913.

Manoel Raymundo da Paz.

A LOJA MAFRENSE

recebeu agora écharpes lindissimos para senhoras tecidos braucos de muitas qualidades idem idem; imagens de muitos santos e de Christo crucificado; albuns para retractos de muitas fórmas bonitas; e muitos outros artigos.

H. Parentes & Filho, Succs. Rua Paysandú

Prevenção

A ECONOMIZADORA PAULISTA

Os negocios da Economizadora Paulista entendem-se directamente com o seu agente geral, ou, nos seus impedimentos, com o sr. coronel José Antonio de Sant'Anna.

Os recebimentos feitos por outro intermedio, não têm, de nenhum modo, a responsabilidade do alludido agente.

O expediente da sociedade é das 3 as 5 horas da tarde.

Theresina, 24 de Janeiro de 1913.

Adolpho Sant'Anna, Agente Geral.

Material electrico

Oliveira, Pearce & Company para vender material electrico para qualquer installação

Singer Sewing Machine

Company comunica aos seus freguezes e ao publico em geral, que mudou a sede de sua agencia para a rua da Gloria esquina da rua Barros casa major João de Deus.

João Pinheiro

Cirurgião Dentista

RUA GRANDR

BACHARRE EM DENTIFICO CHRISTINO C. BRANCO ADVOGADO Rua da Gloria n. 10.

Declaração

O abaixo assignado declara ao sr. Collector estadual e o procurador da camara Municipal da Villa das Flores, no estado do Maranhão, que se acabou por completo com a quitanda de sorcias e miudezas que teve no lugar de sua residencia, «São Salvador»; fax a presente declaração para que não continue a ser lançado.

São Salvador, 1 de Janeiro de 1913.

Raymundo José d'Araujo Cunha.

Aos srs. collector estadual e procurador municipal

Venho pelo «Diario Official» continuiar-lhes qua, para o anno de 1913, não continuiarei com a minha officina de alfaiate, portanto espero não ser contemplado nos impostos do mesmo anno.

Theresina, 30 de dezembro de 1912.—Carlindo F. de Andrade

Leite puro

Na casa n.º 28 da rua Paysandú, defronte da «Pharmacia dos Pobres», vende-se leite puro de vacca a 400 reis a garrafa, todos os dias, das 8 horas da manhã em diante.

CALÇADOS especiaes para

homens, senhoras e creanças grande sortimento na Loja Mafrense de H. Parentes & Filho Successores.

Aluga-se uma boa esquina para casa de commercio, á Praça Saraiva; tam pratelieiras e balcão. Trata-se com Oliveira, Pearce & C.

Prevenção

A ECONOMIZADORA PAULISTA

Os negocios da Economizadora Paulista entendem-se directamente com o seu agente geral, ou, nos seus impedimentos, com o sr. coronel José Antonio de Sant'Anna.

Os recebimentos feitos por outro intermedio, não têm, de nenhum modo, a responsabilidade do alludido agente.

O expediente da sociedade é das 3 as 5 horas da tarde.

Theresina, 24 de Janeiro de 1913.

Adolpho Sant'Anna, Agente Geral.